



MAEB Módulo 8

Avaliação da aprendizagem na Educação Bilíngue em tempos de pandemia

Proposta do módulo

NESTE ITEM VAMOS:

Conheceremos sobre as plataformas de videoconferências e as possibilidades de uso durante as aulas remotas.

- Conhecer sobre a importância da avaliação da aprendizagem na Educação Bilíngue para ensino remoto e como eles funcionam.
- Estudar sobre feedback por vídeo e documentos colaborativos.
- Conhecer sobre o uso de rubrica.

1 Apresentação da autora

KARLLA PATRÍCIA DE SOUZA FREITAS

- É professora do CAS - Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez de Goiânia.
- Trabalha com o ensino de Libras.
- É formada em Letras: Libras e tenho pós-graduação em Linguística das Línguas de Sinais e em Neuropedagogia.

Bem-vinda e bem-vindo!

2 Avaliação da aprendizagem

2.1 O que é avaliar?

Vamos fazer alguns questionamentos iniciais:

- Como saber que a metodologia utilizada por você, professor, está garantindo a aprendizagem dos alunos surdos?



Você já está ciente que os surdos não recebem estímulos auditivos e não conseguem oralizar perfeitamente e que a comunicação, compreensão e aprendizagem pela língua de sinais é comprovadamente mais eficaz para os surdos?

Sobre isso, vale refletirmos sobre a educação bilíngue e que o professor e aluno surdo devem dialogar, buscando encontrar e corrigir possíveis dificuldades na aprendizagem e que é preciso auxiliar e aconselhar o aluno surdo para uma melhor aprendizagem.

Isso é possível, quando há uma motivação para a correção do processo que vivencia o educando surdo, inclusive com sugestão de novas formas de estudo para melhor compreensão dos conteúdos.



Isso é possível dentro do processo de avaliação. Mas, o que é a avaliação para você?

Sobre isso, veja o que dizem Prates e Manzini (2020, p. 170):

"Historicamente, a avaliação da aprendizagem no contexto escolar tem se configurado controversa e desafiante, pois traz em sua essência alguns questionamentos como: "Todos aprendem da mesma maneira?"; "Que recursos metodológicos são necessários para que os alunos aprendam?"; "Como criar estratégias que garantam a aprendizagem de todos, considerando as singularidades de cada um?". Essas indagações se constituem em desafios para as instituições de ensino e resultam algumas reflexões dos docentes e equipe pedagógica na construção de práticas pedagógicas inclusivas, e, nesse movimento, a avaliação tem se configurado como um dos componentes mais complexos do currículo escolar (BAPTISTA; DORNELES, 2004)". (PRATES; MANZINI, 2020, p. 170).

2.2 Porque é importante avaliar?

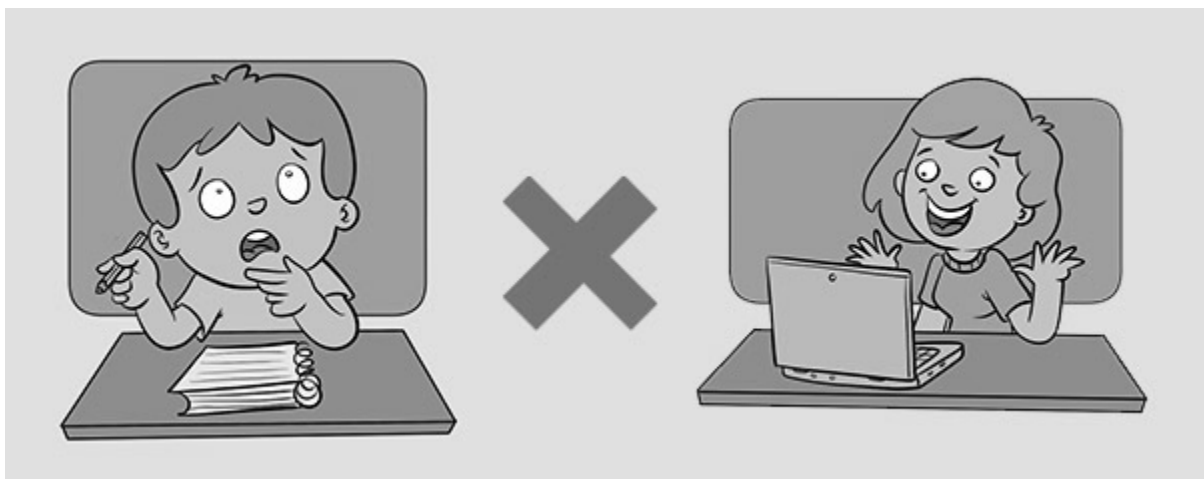
É muito importante o processo de avaliação. Mais interessante ainda, se o professor (ouvinte ou surdo) sabe e utiliza a Libras, não necessitando da mediação do intérprete de Libras. Mas, caso o professor não saiba Libras, é muito importante ter a mediação do intérprete de Libras.

Isto porque a avaliação é um recurso que se utiliza para verificar a aprendizagem do seu aluno surdo e quais as suas dificuldades e o que deverá ser melhor trabalhado. A avaliação dos alunos pode ser diagnóstica, para detectar problemas de aprendizagem e auxiliar na aprendizagem do conhecimento.

Veja o que Silva e Kanashiro (2015) comentam e alertam sobre a avaliação da aprendizagem de alunos surdos:

"(...) a avaliação se torna uma parte sensível do processo. Não são apenas os professores a avaliar os alunos, os alunos também se avaliam por meio desses instrumentos. Acabam contribuindo para a construção de sua autoimagem". (SILVA; KANASHIRO, 2015, p. 691).

"Um método de avaliação padrão, aplicado em uma sala de aula composta majoritariamente por alunos ouvintes, gera frustrações aos alunos surdos, pois nem todos eles conseguem ler e compreender o contexto de determinados textos". (SILVA; KANASHIRO, 2015, p. 692).



3 Feedback

3.1 Significado de *feedback*

Feedback significa: Retroalimentação.

O *feedback*: se refere a quando um indivíduo ou mais pessoas, na realização de um trabalho, tem o retorno sobre o seu desempenho. Significa que depois que realiza a atividade ou a avaliação, recebe um retorno sobre como foi desenvolvido e o que pode ser melhorado e corrigido.

No processo de avaliação da aprendizagem é importante estar atento para os momentos de *feedback*:

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A EVITAR
Dar conselhos positivos.	Dar o feedback de forma que exponha negativamente o aluno diante dos outros colegas
Intercalar mensagens e comentários positivos junto ao feedback.	Não é aconselhável julgar e acusar os alunos surdos.
Pedir auxílio para a intérprete de Libras e enviar tudo em vídeo.	Dar o feedback sem demorar muito tempo após a realização da avaliação.
É necessária uma postura adequada do professor para esse feedback.	Evitar feedbacks em português para os surdos, por exemplo, aqueles escritos em português no WhatsApp.



ESSE ALUNO SURDO ACABA FRUSTRADO
POR NÃO ENTENDER NADA



O ALUNO SURDO PODE ENTENDER EM
SUA PRÓPRIA LINGUA E COMUNICAR-SE
MAIS FACILMENTE

3.2 A cultura do feedback e seu uso

O que o feedback possibilita? Veja se você concorda com esses itens:

- Clareza
- Diálogo
- Valorização da Libras
- Interação
- Personalização da aprendizagem
- Atenção
- Conselho
- Confortável ao Surdo
- Compressão do processo de aprendizado

Em que mais, você acha, que o feedback pode contribuir no processo de avaliação?

O espaço educativo deve ter o diálogo, com a escuta e atenção às expectativas de aprendizado dos alunos ouvintes e surdos. Neste contexto, é preciso um bom planejamento para que sejam organizados momentos que prevejam o antes e depois de um curso, dentro da escola, faculdade ou dentro de cenário as aulas em que o professor está inserido. Precisa considerar, nesse processo, a mediação de intérpretes de Libras, para acompanhar também o desenvolvimento do processo educativo do aluno surdo, pois deve-se garantir, no mínimo, o entendimento do que o professor explica, que estes diálogos devem ser constantes, inclusive nos momentos de avaliação.

3.3 Formas de feedback online: como trabalhar com os surdos.

Para o feedback online, pode-se usar:

VÍDEOS:

- privilegie vídeos em tempo curto;
- os vídeos podem abrir espaço ao diálogo;
- os vídeos podem ser enviados no Whatsapp ou outro aplicativo de mensagens;
- pode-se fazer vídeos por meio de chamadas em diversas plataformas, como o Zoom, o Google meet e o próprio Whatsapp.

JANELA:

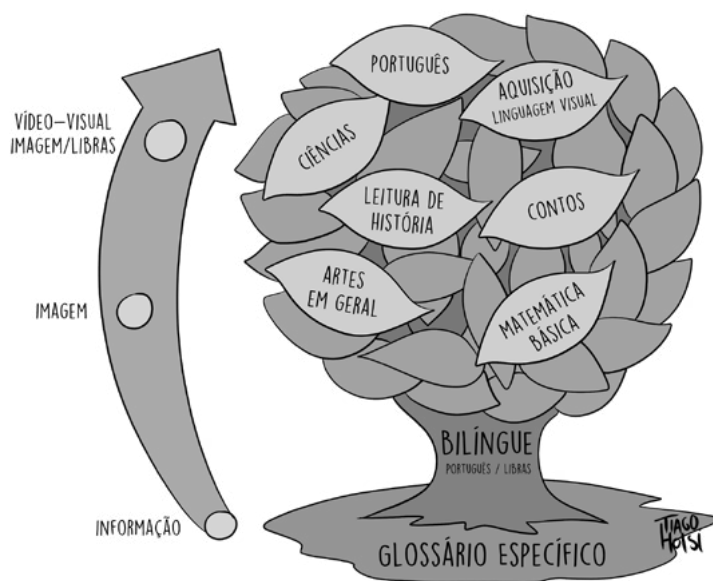
- pode-se usar o feedback com janela do Intérprete de Libras.
- pode-se usar o feedback com janela do Intérprete de Libras.

DOCUMENTOS COLABORATIVOS:

- pode-se utilizar ferramentas como: Google classroom, Google forms e Google Docs.

INDIVIDUAL OU COLETIVO:

- pode-se usar o feedback de forma individual;
- ou coletivo, com toda a turma e com a mediação do intérprete de Libras.



4 Rubrica

As rubricas são estratégias que auxiliam no processo de avaliação.

“Elas são descritivas e não avaliativas por natureza. Em vez de julgar o desempenho, professores e alunos verificam qual a descrição que melhor o pode representar. Assim, antes do mais, as rubricas permitem desenvolver uma avaliação de referência criterial. E isto significa que estamos a comparar o que os alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento

Então, a rubrica significa a descrição de quais os critérios estão sendo utilizados para a avaliação. Podem ser usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, a partir de atividades do tipo redação, trabalhos de pesquisa, apresentações em Libras e outras atividades adaptadas.

Rubricas podem ser usadas também para o momento do feedback da prova, por exemplo, com o propósito de formação dos alunos, auxiliando a dar notas e avaliar os alunos surdos.

“A relevância das rubricas de avaliação decorre do simples facto de clarificarem o que os alunos devem aprender e saber fazer. Ou seja, perante uma rubrica que se assume que é clara e bem construída, alunos e professores ficam bem cientes acerca das características e das qualidades, que o trabalho deve ter, para evidenciar as aprendizagens realizadas. Assim, pode dizer-se que as rubricas contribuem para materializar uma ideia fundamental no contexto da avaliação pedagógica: articular as aprendizagens com o ensino e a avaliação. Ou seja, elas podem e devem ser utilizadas para ajudar os alunos a aprender e os professores a ensinar. Além disso, permitem que ambos avaliem o trabalho realizado”. (FERNANDES, s/d, p. 5).



Ao planejar o conteúdo a ser estudado, o professor determinará claramente e explicará ao aluno surdo qual é o objetivo e como espera que ele se dedique para aprender. Assim, o professor poderá avaliar conforme o que foi acordado e estiver expresso na rubrica.

“O processo de elaboração da rubrica é bastante rico. Vale aqui destacar, por exemplo, que um professor, após alguns minutos trabalhando na elaboração desse instrumento, comentou em tom indignado: “se dermos todos esses detalhes para os alunos, logicamente todos vão bem”. Mas, antes mesmo de terminar a frase seu tom já tinha mudado, indicando que se apercebera do potencial do instrumento. Assim, completou: “É, mas é isso que queremos!”. (DAVIS; NUNES; NUNES, 2005, p. 219).

Esperamos que desenvolva a sua atividade de docência explorando tudo que já estudou:

- Escolha o conteúdo.
- Elabore os objetivos que deseje.
- Elabore a rubrica:
 - Descreva o que se espera que os alunos aprendam.
 - Determine como espera que os alunos expressem/façam atividades sobre o que aprenderam.
 - Determine níveis quantitativos para cada desempenho/atividade (por exemplo, aceitável, ótimo, bom, excelente...). Para cada nível, descreva como será o desempenho de cada aluno?
- Explique a rubrica aos alunos antes de iniciar cada conteúdo.
- Realize a mediação da aprendizagem: estimulando, motivando e usando o que as tecnologias podem proporcionar, como vídeos, gamificação, redes sociais, gifs, videoaulas etc.
- Avalie a aprendizagem conforme acordado na rubrica e dê o feedback ao aluno surdo sobre seu desempenho.
- Bom trabalho.

5 Indicações de materiais complementares sobre avaliação

Site do Projeto MAIA - Monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica: <https://padlet.com/mfatimapires/jj6floc7tpp4>

Dissertação de mestrado de Rosina Paula Ferracci sobre o uso da avaliação como processo de aprendizagem: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/22826/2/Rosina%20Paula%20Ferracci%C3%BA%20Ferraz.pdf>

6 Referências bibliográficas

DAVIS, Claudia; NUNES, Marina M. R.; NUNES, Cesar A. A.. Metacognição e sucesso escolar: articulando teoria e prática. Cadernos de Pesquisa, São Paulo,

v. 35, n. 125, p. 205-230, mai. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 dez. 2020.

FERNANDES, Domingos. Rubrica de avaliação. Lisboa: Projeto Maia, s/d. Disponível em: <https://padlet.com/mfatimapires/jj6floc7tpp4> Acesso em: 09 dez. 2020.

PRATES, Claudia Aparecida; MANZINI, José Eduardo. Percepções de alunos surdos sobre avaliação da aprendizagem no Ensino Superior. InFor, São Paulo/SP, v. 6, n. 1, p. 168-193, sep. 2020. Disponível em: <https://infor.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/521>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SILVA, Elifas Levi; KANASHIRO, Elayne. Avaliação visual da aprendizagem: uma alternativa para alunos surdos. Estudos em avaliação educacional, São Paulo/SP, v. 26 n. 63, p. 688-715, set./dez. 2015. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/3111/3115>. Acesso em 07 nov. 2020.